

Boca sem dentes é moinho sem pedra

CERVANTES

CAPÍTULO 4



OBSERVAÇÕES DOS DENTES

sem texto

Em branco

sem figuras

4.1. MÉTODOS

O estudo da dentição constitui um meio relativamente eficaz de aferir a maturidade de uma criança. O estado de desenvolvimento dos dentes é mesmo utilizado para classificar a idade de indivíduos sem registo de nascimento.

Entre os 6 e os 8 anos um indivíduo tem mais dentes na boca do que em qualquer outra idade, para além da dentição decídua que começa a ser substituída nestas idades, estão já formados e em pleno desenvolvimento os dentes definitivos com excepção dos terceiros molares (ver figura 4.1.).

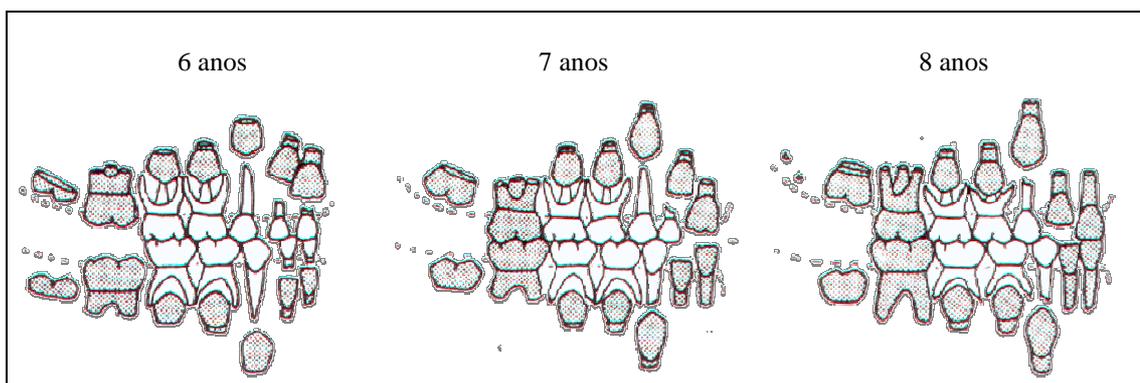


Figura 4.1. Estado de formação e erupção dos dentes entre os 6 e os 8 anos. Adaptado de HILSSON (1986) e baseado em MASSLER *et al.* (1941), UBELAKER (1978) e W.E.A. (1980).

A observação radiológica da dentição é a forma mais rigorosa de identificar os estádios de desenvolvimento dos dentes, fornecendo informação detalhada do processo de calcificação, da formação do esmalte e

da dentina, do crescimento das raízes, da erupção alveolar e da formação das cúspides. Com base nestas informações, transformadas em percentagens de maturidade, pode avaliar-se o atraso ou avanço do processo de maturação relativamente à idade cronológica (DEMIRJIAN, 1980).

Existem muitas dificuldades em obter este tipo de dados, e mesmo quando se reúnem os meios técnicos e humanos para os recolher, é bastante controverso expor crianças normais ao raio X só para elaborar padrões de referência. Assim o estudo radiológico da dentição restringe-se frequentemente a crianças com problemas odontológicos ou estomatológicos.

Outro meio de observar o desenvolvimento dos dentes consiste na observação de moldes da dentição efectuados com uma massa plástica de sabor agradável. No que diz respeito ao estudo do estado de emergência, estas observações são pouco mais eficientes que a simples visualização dos dentes, e podem originar reacções de desagrado por parte da criança.

Dado que não estavam disponíveis os meios necessários para efectuar qualquer dos métodos de observação referidos anteriormente optou-se por uma visualização simples da dentição de cada criança.

Os dados recolhidos nas observações da dentição consistem em 10 códigos correspondentes aos estados de desenvolvimento observados em cada dente, conforme o proposto por BARRET *et al.* (1981), incluindo um código para a presença de dente decíduo e outro código para a observação de cárie, conforme a lista:

- 0 - Dente decíduo ainda presente.
- 1 - Dente definitivo ainda não emergiu, mas o dente decíduo já caiu.
- 2 - Uma ou mais cúspides visíveis, mas não é visível mais do que um terço da coroa.
- 3 - Mais de um terço da coroa visível, mas o dente não atinge o nível de oclusão.

- 4 - O dente definitivo terminou o processo de erupção. (nível de oclusão).
 5 - Dente exfoliado.
 6 - Dente mal colocado ou encavalitado.
 7 - Dente não desenvolvido (agenesia).
 8 - Dente extraído.
 9 - Dente cariado.

Para analisar estes dados cada amostra, das escolas oficiais e das escolas particulares, foi subdividida em grupos etários com intervalos de 0,25 anos, que se sobrepõem parcialmente nas primeiras e segundas observações. A tabela 4.1 apresenta a estatística descritiva da idade decimal de cada uma das classes etárias definidas, na primeira e segunda observações, nos dois sexos e nas duas amostras separadas e conjuntamente.

Tabela 4.1. - Estatística descritiva da idade decimal nos subgrupos etários

Data de observação	Dezembro de 84 a Fevereiro de 85					Outubro de 85 a Dezembro de 85				
	< 6,25	6,25 - 6,50	6,50 - 6,75	6,75 - 7,00	7,00 - 7,25	< 7,00	7,00 - 7,25	7,25 - 7,50	7,50 - 7,75	7,75 - 8,00
Sexo masculino										
Número de observados	28	69	92	79	44	45	77	82	80	28
Média	6,15	6,37	6,63	6,89	7,11	6,93	7,13	7,38	7,63	7,81
D. P.	0,09	0,08	0,07	0,08	0,11	0,08	0,07	0,07	0,07	0,05
♂ Escolas oficiais										
Número de observados	20	42	48	34	17	23	38	42	43	15
Média	6,13	6,36	6,63	6,89	7,06	6,94	7,14	7,37	7,64	7,80
D. P.	0,10	0,08	0,08	0,07	0,05	0,05	0,07	0,07	0,07	0,05
♂ Escolas particulares										
Número de observados	8	27	44	45	27	22	39	40	37	13
Média	6,21	6,39	6,63	6,90	7,15	6,93	7,13	7,38	7,62	7,82
D. P.	0,03	0,08	0,07	0,08	0,12	0,11	0,07	0,06	0,07	0,04
Sexo feminino										
Número de observados	27	47	59	65	45	28	57	62	68	28
Média	6,15	6,38	6,62	6,86	7,13	6,92	7,12	7,37	7,62	7,85
D. P.	0,08	0,07	0,07	0,07	0,12	0,06	0,07	0,07	0,07	0,06
♀ Escolas oficiais										
Número de observados	25	27	39	39	19	18	35	41	37	18
Média	6,15	6,39	6,61	6,86	7,08	6,91	7,13	7,37	7,62	7,84
D. P.	0,09	0,08	0,07	0,07	0,09	0,06	0,07	0,07	0,08	0,07
♀ Escolas particulares										
Número de observados	2	20	20	26	26	10	22	21	31	10
Média	6,20	6,37	6,64	6,86	7,17	6,94	7,10	7,38	7,61	7,86
D. P.	0,00	0,07	0,07	0,07	0,13	0,04	0,06	0,07	0,07	0,04

4.2. ESTADOS DE DESENVOLVIMENTO DENTÁRIO

Para cada dente visível calcularam-se as frequências dos estados de desenvolvimento. Os dentes decíduos m^1 , m^2 , m_1 , m_2 , e C superior e inferior estavam presentes em mais de 99% dos indivíduos, verificando-se apenas alguns casos de dentes extraídos, exfoliados e mal colocados, pelo que os dados respeitantes a estes dentes foram utilizados exclusivamente na determinação da incidência de cárie.

Cada amostra foi primeiro analisada separadamente, mas os resultados obtidos nas escolas oficiais e nas escolas particulares foram quase coincidentes e estatisticamente não significativos. Por isso os resultados referentes aos estados de desenvolvimento dentário referem-se à análise conjunta das duas amostras.

Por convenção, e porque os valores obtidos são idênticos no lado direito e no lado esquerdo, apresentam-se apenas os resultados referentes aos dentes do lado esquerdo.

As tabelas 4.2. a 4.7. apresentam os valores percentuais obtidos para cada estágio de desenvolvimento dentário observado.

Os gráficos das figuras 4.2. a 4.7. representam as frequências, expressas em percentagens, de dentes definitivos em cada grupo de idade decimal, independentemente do seu estado de desenvolvimento (2, 3 ou 4). Para simplificar os gráfico e evitar a sobreposição de pontos excluíram-se o grupo etário dos maiores de 7,00 anos observados entre Dezembro de 84 e Fevereiro de 85 e o grupo etário dos menores de 7,00 anos observados entre Outubro de 85 a Dezembro de 85.

Os valores das frequências observadas estão representados por um círculo e as linhas tracejadas representam os seus limites de confiança.

Tabela 4.2. - Frequências dos estados de desenvolvimento do molar superior esquerdo definitivo

Data de observação	Dezembro de 84 a Fevereiro de 85					Outubro de 85 a Dezembro de 85				
	< 6,25	6,25 - 6,50	6,50 - 6,75	6,75 - 7,00	7,00 - 7,25	< 7,00	7,00 - 7,25	7,25 - 7,50	7,50 - 7,75	7,75 - 8,00
Sexo masculino										
Número de observados	28	69	92	79	44	45	77	82	80	28
Ausente (%)	60,7	66,7	40,2	30,4	9,1	22,2	19,5	17,1	8,8	-
<3/4 definitivo (%)	35,7	27,5	52,2	49,4	63,6	24,4	15,6	23,2	18,8	17,9
>3/4 definitivo (%)	3,6	5,8	7,6	20,3	27,3	51,1	64,9	59,8	72,5	82,1
Definitivo (%)	-	-	-	-	-	2,2	-	-	-	-
Sexo feminino										
Número de observados	27	47	59	65	45	28	57	62	68	28
Ausente (%)	66,7	48,9	35,6	16,9	8,9	17,9	14,0	11,3	4,4	-
<3/4 definitivo (%)	22,2	42,6	55,9	67,7	57,8	17,9	29,8	22,6	26,5	28,6
>3/4 definitivo (%)	11,1	8,5	8,5	15,4	33,3	64,3	56,1	66,1	67,6	71,4
Definitivo (%)	-	-	-	-	-	2,2	-	-	1,5	-

Molar superior esquerdo definitivo

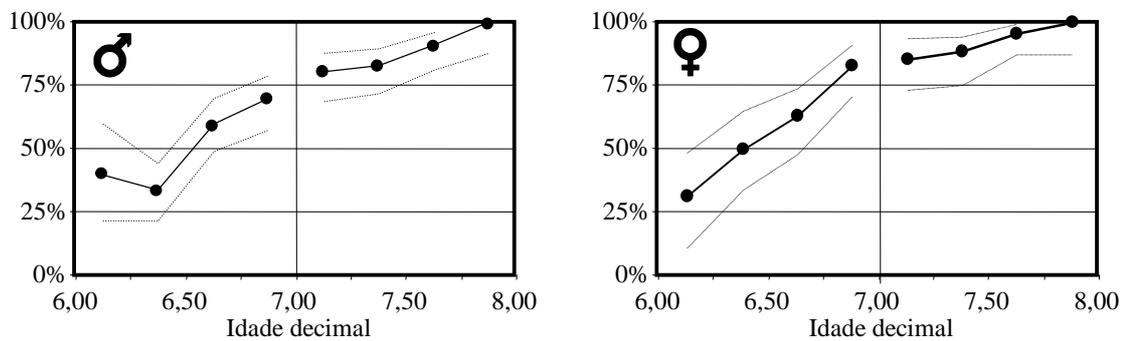


Figura 4.2. Percentagens de indivíduos com o molar superior esquerdo definitivo visível

As diferenças entre as frequências observadas nos dois sexos não são estatisticamente significativas, embora se possa notar que as meninas apresentam uma frequência de molar definitivo ligeiramente superior em todas as classes de idade, com exceção, do grupo de menores de 6,25 da primeira observação.

Tabela 4.3. - Frequências dos estados de desenvolvimento do molar inferior esquerdo definitivo

Data de observação	Dezembro de 84 a Fevereiro de 85					Outubro de 85 a Dezembro de 85				
Grupos etários	< 6,25	6,25 - 6,50	6,50 - 6,75	6,75 - 7,00	7,00 - 7,25	< 7,00	7,00 - 7,25	7,25 - 7,50	7,50 - 7,75	7,75 - 8,00
Sexo masculino										
Número de observados	28	69	92	79	44	45	77	82	80	28
Ausente (%)	71,4	59,4	39,1	29,1	15,9	24,4	20,8	15,9	6,3	3,6
<3/4 definitivo (%)	7,1	23,2	23,9	30,4	27,3	8,9	7,8	7,3	7,5	7,1
>3/4 definitivo (%)	21,4	17,4	37,0	40,5	56,8	66,7	71,4	76,8	85,0	89,3
Definitivo (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-
Sexo feminino										
Número de observados	27	47	59	65	45	28	57	62	68	28
Ausente (%)	55,6	38,3	23,7	6,2	4,4	14,3	5,3	4,8	1,5	-
<3/4 definitivo (%)	25,9	31,9	37,3	29,2	17,8	14,3	14,0	1,6	2,9	-
>3/4 definitivo (%)	18,5	29,8	39,0	64,6	77,8	71,4	80,7	93,5	95,6	100,0
Definitivo (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Molar inferior esquerdo definitivo

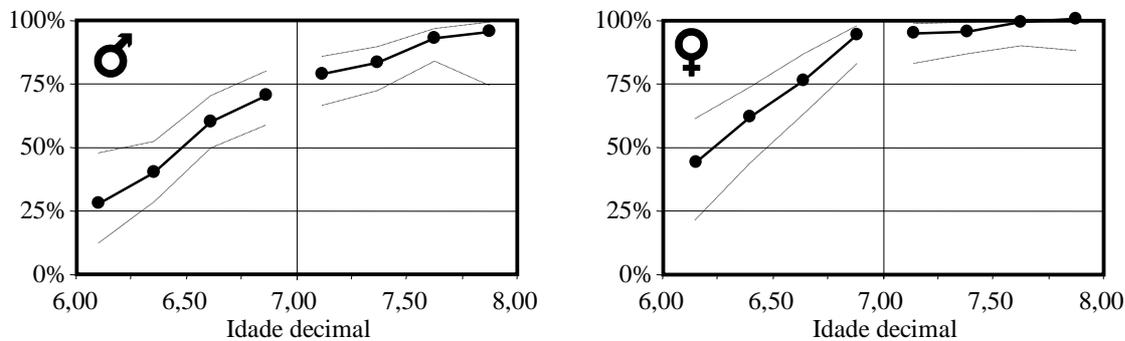


Figura 4.3. Percentagens de indivíduos com o molar inferior esquerdo definitivo visível

No sexo feminino a emergência do molar inferior definitivo ocorre em média 3 a 6 meses antes que no sexo masculino, mas as frequências observadas só diferem significativamente nos grupos de idades decimais entre 6,75 e 7,0 anos da primeira observação, entre 7,0 e 7,25 anos e 7,25 e 7,5 da segunda observação.

Tabela 4.4. - Frequências dos estados de desenvolvimento do incisivo superior esquerdo distal.

Data de observação	Dezembro de 84 a Fevereiro de 85					Outubro de 85 a Dezembro de 85				
Grupos etários	< 6,25	6,25 - 6,50	6,50 - 6,75	6,75 - 7,00	7,00 - 7,25	< 7,00	7,00 - 7,25	7,25 - 7,50	7,50 - 7,75	7,75 - 8,00
Sexo masculino										
Número de observados	28	69	92	79	44	45	77	82	80	28
Decíduo (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	93,2	95,6	93,5	86,6	62,5	67,9
<3/4 definitivo (%)	-	-	-	-	6,8	4,4	2,6	4,9	13,8	3,6
>3/4 definitivo (%)	-	-	-	-	-	-	3,9	8,5	23,8	28,6
Definitivo (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sexo feminino										
Número de observados	27	47	59	65	45	28	57	62	68	28
Decíduo (%)	100,0	97,9	96,6	92,3	82,2	92,9	93,0	79,0	64,7	39,3
<3/4 definitivo (%)	-	2,1	-	-	6,7	3,6	-	8,1	14,7	10,7
>3/4 definitivo (%)	-	-	1,7	7,7	11,1	3,6	7,0	11,3	20,6	50,0
Definitivo (%)	-	-	1,7	-	-	-	-	1,6	-	-

Incisivo superior distal esquerdo definitivo

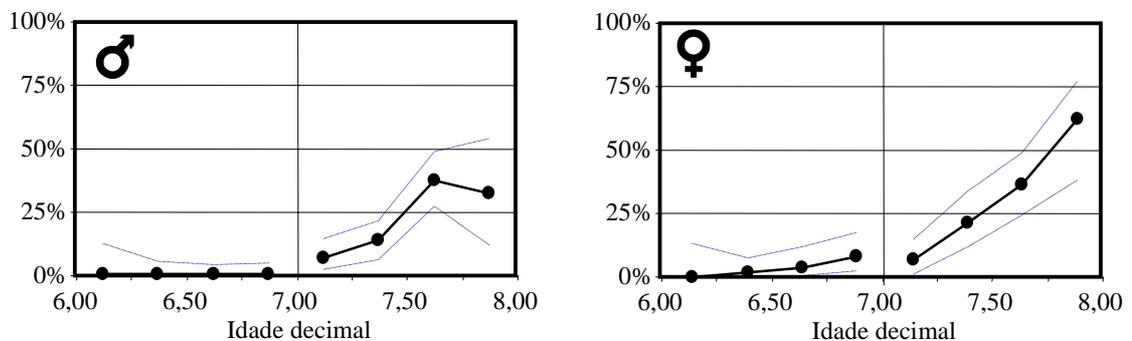


Figura 4.4. Percentagens de indivíduos com o incisivo superior esquerdo distal visível.

A emergência do incisivo superior distal definitivo, praticamente não foi observada na primeira observação, as frequências deste dente definitivo são muito reduzidas nos dois sexos. Comparando os valores obtidos nos dois sexos, só no grupo etário com idades decimais compreendidas entre 6,75 e 7,00 anos o número de meninas com incisivo superior distal definitivo é significativamente maior.

Tabela 4.5. - Frequências dos estados de desenvolvimento do incisivo inferior esquerdo distal.

Data de observação	Dezembro de 84 a Fevereiro de 85					Outubro de 85 a Dezembro de 85				
Grupos etários	< 6,25	6,25 - 6,50	6,50 - 6,75	6,75 - 7,00	7,00 - 7,25	< 7,00	7,00 - 7,25	7,25 - 7,50	7,50 - 7,75	7,75 - 8,00
Sexo masculino										
Número de observados	28	69	92	79	44	45	77	82	80	28
Decíduo (%)	96,4	94,2	84,8	81,0	59,1	71,1	71,4	61,0	35,0	39,3
<3/4 definitivo (%)	3,6	4,3	8,7	5,1	13,6	6,7	11,7	8,5	8,8	3,6
>3/4 definitivo (%)	-	1,4	6,5	11,4	25,0	22,2	15,6	26,8	45,0	50,0
Definitivo (%)	-	-	-	2,5	2,3	-	1,3	3,7	11,3	7,1
Sexo feminino										
Número de observados	27	47	59	65	45	28	57	62	68	28
Decíduo (%)	92,6	91,5	84,7	63,1	46,7	75,0	56,1	38,7	33,8	3,6
<3/4 definitivo (%)	7,4	2,1	3,4	12,3	6,7	7,1	15,8	12,9	13,2	3,6
>3/4 definitivo (%)	-	6,4	10,2	23,1	35,6	14,3	22,8	38,7	36,8	60,7
Definitivo (%)	-	-	1,7	1,5	11,1	3,6	5,3	9,7	16,2	32,1

Incisivo inferior distal esquerdo definitivo

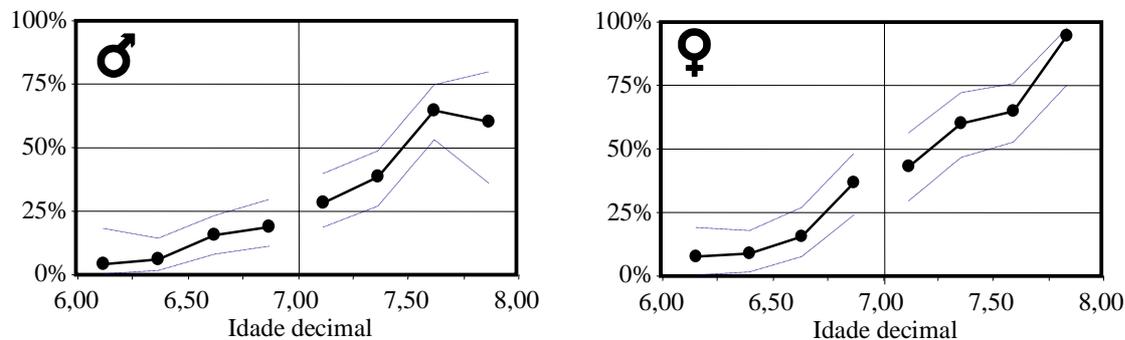


Figura 4.5. Percentagens de indivíduos com o incisivo inferior distal visível.

Em todos os grupos etários, a frequência da emergência do incisivo inferior distal definitivo parece mais elevada nas meninas. A diferença entre as frequências observadas nos dois sexos só é significativa no grupo com idades decimais entre 7,75 e 8,0, mas é de notar, neste grupo etário, uma variação anormal da frequência na amostra do sexo masculino.

Tabela 4.6. - Frequências dos estados de desenvolvimento do incisivo superior esquerdo medial

Data de observação	Dezembro de 84 a Fevereiro de 85					Outubro de 85 a Dezembro de 85				
Grupos etários	< 6,25	6,25 - 6,50	6,50 - 6,75	6,75 - 7,00	7,00 - 7,25	< 7,00	7,00 - 7,25	7,25 - 7,50	7,50 - 7,75	7,75 - 8,00
Sexo masculino										
Número de observados	28	69	92	79	44	45	77	82	80	28
Decíduo (%)	96,4	88,4	80,4	67,1	54,5	55,6	59,7	47,6	26,3	35,7
<3/4 definitivo (%)	3,6	4,3	3,3	10,1	4,5	6,7	5,2	1,2	6,3	3,6
>3/4 definitivo (%)	-	7,2	14,1	15,2	27,3	26,7	26,0	34,1	30,0	32,1
Definitivo (%)	-	-	2,2	7,6	13,6	11,1	9,1	17,1	37,5	28,6
Sexo feminino										
Número de observados	27	47	59	65	45	28	57	62	68	28
Decíduo (%)	92,6	87,2	76,3	40,0	31,1	57,1	33,3	32,3	17,6	7,1
<3/4 definitivo (%)	-	8,5	8,5	16,9	13,3	14,3	12,3	8,1	1,5	3,6
>3/4 definitivo (%)	3,7	4,3	8,5	33,8	33,3	21,4	43,9	37,1	44,1	25,0
Definitivo (%)	3,7	-	6,8	9,2	22,2	7,1	10,5	22,6	36,8	64,3

Incisivo superior medial esquerdo definitivo

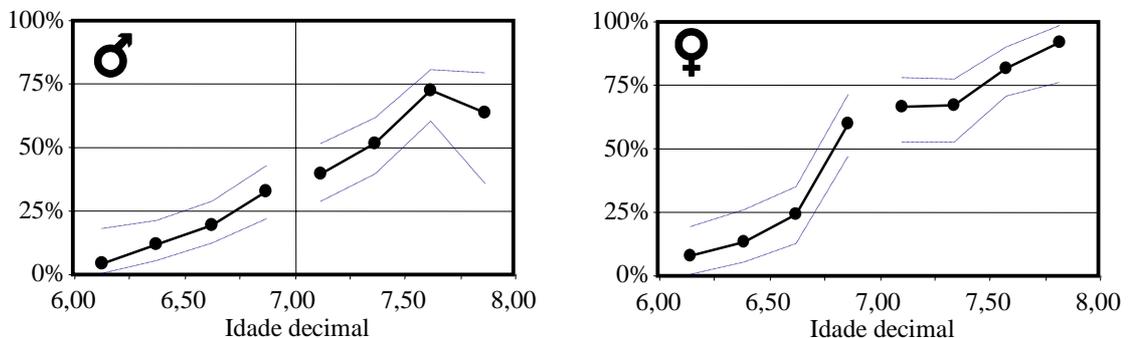


Figura 4.6. Percentagens de indivíduos com o incisivo superior esquerdo medial visível.

A emergência do incisivo superior medial definitivo foi observada sempre com uma frequência mais elevada nas meninas. As diferenças entre as frequências observadas nos dois sexos só são significativas nos grupos com idades decimais entre 6,75 e 7,0 da primeira observação, e nos de 7,0 a 7,25 e de 7,75 a 8,0 da segunda observação, mas é de notar, neste último grupo etário, uma variação anormal da frequência na amostra do sexo masculino.

Tabela 4.7. - Frequências dos estados de desenvolvimento do incisivo inferior esquerdo medial.

Data de observação	Dezembro de 84 a Fevereiro de 85					Outubro de 85 a Dezembro de 85				
Grupos etários	< 6,25	6,25 - 6,50	6,50 - 6,75	6,75 - 7,00	7,00 - 7,25	< 7,00	7,00 - 7,25	7,25 - 7,50	7,50 - 7,75	7,75 - 8,00
Sexo masculino										
Número de observados	28	69	92	79	44	45	77	82	80	28
Decíduo (%)	64,3	49,3	29,3	29,1	6,8	11,1	15,6	11,0	7,5	3,6
<3/4 definitivo (%)	3,6	5,8	6,5	8,9	4,5	6,7	6,5	3,7	3,8	3,6
>3/4 definitivo (%)	28,6	42,0	55,4	48,1	61,4	62,2	64,9	54,9	31,3	46,4
Definitivo (%)	3,6	2,9	8,7	13,9	27,3	20,0	13,0	30,5	57,5	46,4
Sexo feminino										
Número de observados	27	47	59	65	45	28	57	62	68	28
Decíduo (%)	40,7	31,9	30,5	6,2	4,4	7,1	7,0	4,8	-	-
<3/4 definitivo (%)	11,1	10,6	13,6	6,2	2,2	7,1	-	1,6	-	-
>3/4 definitivo (%)	44,4	53,2	42,4	64,6	57,8	64,3	59,6	40,3	36,8	17,9
Definitivo (%)	3,7	4,3	13,6	23,1	35,6	21,4	33,3	53,2	63,2	82,1

Incisivo inferior medial esquerdo definitivo

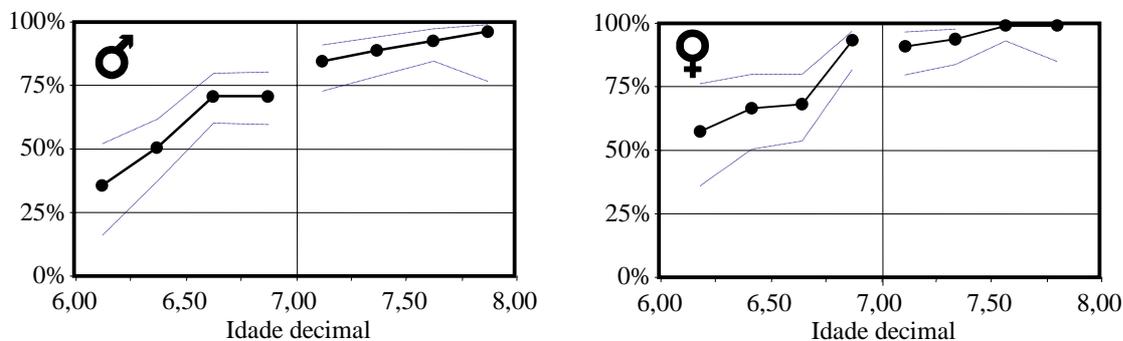


Figura 4.7. Percentagem de indivíduos com o incisivo inferior medial esquerdo definitivo visível.

A emergência do incisivo inferior medial definitivo parece ocorrer mais cedo nas meninas. As diferenças entre as frequências observadas nos dois sexos só é significativa no grupo da primeira observação com idades decimais entre 6,75 e 7,0 e em todos os grupos da segunda observação com idades decimais maiores que 7,0 anos.

Tabela 4.8. – Estatística descritiva do número total de dentes definitivos.

Data de observação	Dezembro de 84 a Fevereiro de 85					Outubro de 85 a Dezembro de 85				
Grupos etários	< 6,25	6,25 - 6,50	6,50 - 6,75	6,75 - 7,00	7,00 - 7,25	< 7,00	7,00 - 7,25	7,25 - 7,50	7,50 - 7,75	7,75 - 8,00
Sexo masculino										
Número de observados	28	69	92	79	44	45	77	82	80	28
Mediana	2	2	5	6	7	6	6	8	10	10
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Máximo	8	9	10	11	12	11	12	12	12	12
Média	2,2	2,8	4,6	5,3	7,1	6,4	6,5	7,1	9,1	9,2
D.P.	2,3	2,8	3,1	3,3	2,6	2,9	3,0	3,2	3,0	2,3
Sexo feminino										
Número de observados	27	47	59	65	45	28	57	62	68	28
Mediana	2	4	6	8	9	6	8	10	10	12
Mínimo	0	0	0	0	2	0	2	2	5	8
Máximo	10	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Média	3,0	3,9	5,1	7,3	8,4	6,6	7,9	8,6	9,5	11,0
D.P.	2,9	2,8	3,0	2,5	2,5	2,7	2,7	2,6	2,1	1,4

Número total de dentes definitivos

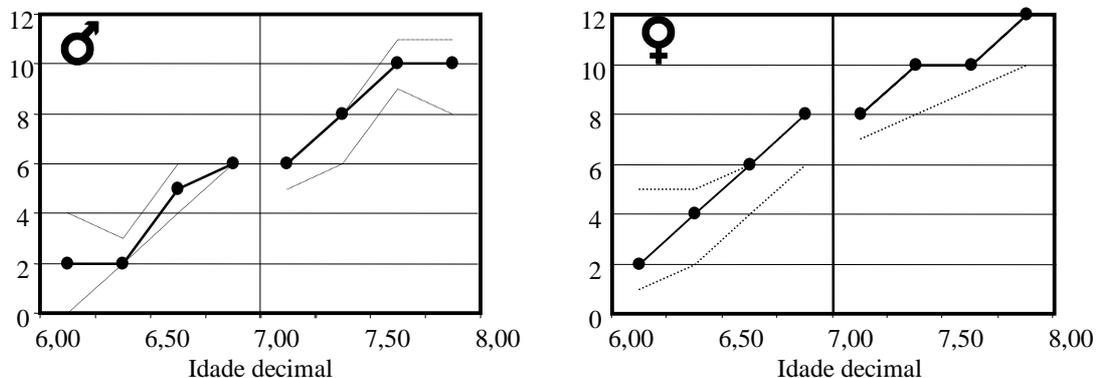


Figura 4.8. Número total de dentes definitivos observados, valores medianos e intervalos de confiança a 95%, que nalguns casos coincidem com a própria mediana.

Em todos os grupos etários o número total de dentes definitivos é igual ou mais elevado nas meninas, mas as diferenças entre os valores observados nos dois sexos não são significativas

4.3. ORDEM DE EMERGÊNCIA DOS DENTES DEFINITIVOS

Entre os 6 e os 8 anos inicia-se a substituição da dentição decidual pela dentição definitiva. A ordem de emergência dos dentes definitivos foi inferida sempre que num determinado quadrante se observou apenas um dos dentes definitivos, molar anterior ou incisivo medial. Em muitos casos não se observaram os dois tipos de dentes ou já estavam os dois visíveis e por isso a ordem de emergência foi considerada indeterminada.

Na tabela 4.9 apresentam-se os resultados relativos à ordem de emergência dos molares anteriores (M^1 , M_1) e dos incisivos mediais (I^1 , I_1) e no gráfico da figura 4.9. representa-se a frequência das sequências molar-incisivo e incisivo-molar relativa aos casos em que foi possível identificar uma sequência no maxilar superior e no maxilar inferior. Os pequenos espaços entre as barras correspondem aos raros casos em que num lado se inferiu uma sequência molar-incisivo e no outro lado uma sequência incisivo-molar.

Duma maneira geral, no maxilar superior, o molar definitivo aparece primeiro que o incisivo medial definitivo.

No maxilar inferior grande parte dos indivíduos observados apresentavam já visíveis os dois tipos de dentes considerados impossibilitando qualquer conclusão sobre a sua ordem de emergência. Por isso, embora os valores obtidos para o maxilar inferior indiquem uma maior frequência da ordem de emergência incisivo medial definitivo → molar anterior definitivo, esta informação deverá ser tomada sob reserva.

Os resultados são idênticos nos dois sexos.

Tabela 4.9. –Ordem de emergência dos dentes definitivos.

Região dos maxilares	Ordem de emergência dos dentes definitivos				Total	Indeterminado
	Molar - Incisivo	Incisivo - Molar	M → I e I → M			
312 ♂						
Maxilar direito superior	147	26	-	173	139	
Maxilar esquerdo superior	158	26	-	184	128	
Maxilar superior	174	33	1	208	104	
Maxilar direito inferior	34	69	-	103	209	
Maxilar esquerdo inferior	32	65	-	97	215	
Maxilar inferior	41	79	1	121	191	
243 ♀						
Maxilar direito superior	104	23	-	127	116	
Maxilar esquerdo superior	99	25	-	124	119	
Maxilar superior	116	30	5	151	92	
Maxilar direito inferior	22	35	-	57	186	
Maxilar esquerdo inferior	26	29	-	55	188	
Maxilar inferior	32	40	-	72	171	

Ordem de emergência dos dentes definitivos

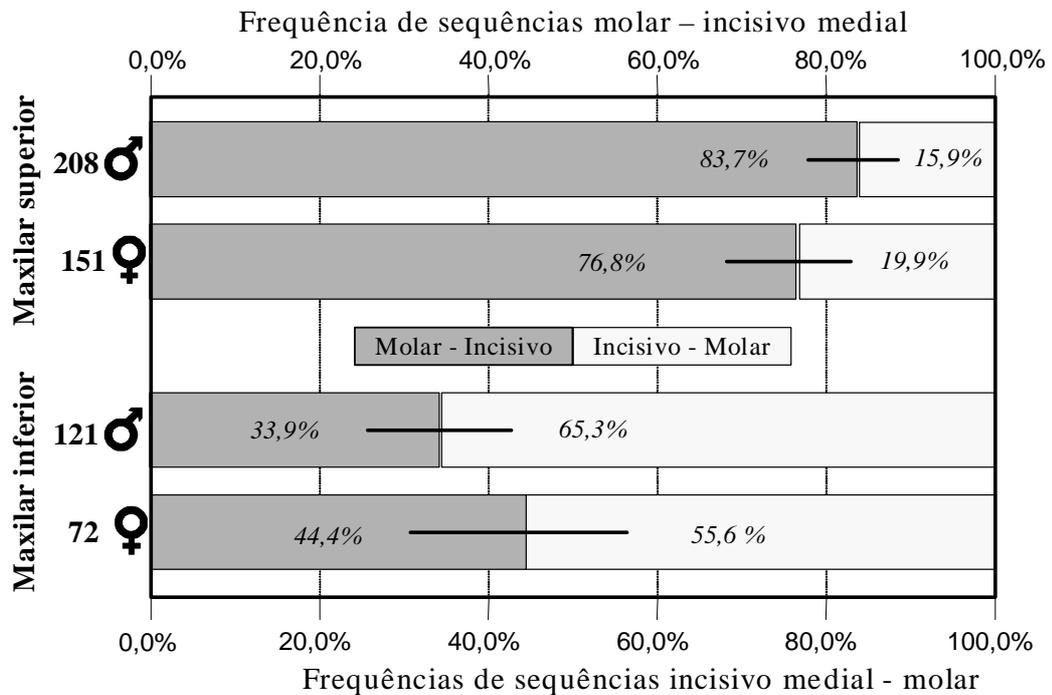


Figura 4.9. Frequências das seqüências de emergência dos dentes definitivos.

4.4. INCIDÊNCIA DE CÁRIE

O estudo da incidência de cárie foi efectuado, nas duas amostras dos dois sexos, separadamente para cada quadrante da dentição, bilateralmente e comparando os maxilares superior e inferior. Definiu-se uma variável lógica designada por ocorrência de cárie e que tomava o valor 1 sempre que qualquer dente do indivíduo observado era classificado como dente cariado (código 9). A tabela 4.10 apresenta o número de indivíduos com cárie em cada região considerada, as correspondentes frequências e os resultados globais da variável ocorrência de cárie, no gráfico da figura 4.10., comparam-se os valores das frequências da incidência de cárie obtidos em cada sexo, nas escolas oficiais e particulares e nas duas observações efectuadas.

Tabela 4.10. – Incidência de cárie, número e percentagem de casos observados.

Data de observação	Dezembro de 84 a Fevereiro de 85		Outubro de 85 a Dezembro de 85	
	Oficiais	Particulares	Oficiais	Particulares
Grupos de escolas:				
Sexo masculino				
N.º de observados	161	151	161	151
Maxilar superior direito	49 (30%)	20 (13%)	82 (51%)	34 (23%)
Maxilar superior esquerdo	51 (32%)	22 (15%)	93 (58%)	40 (27%)
Maxilar inferior direito	62 (39%)	30 (20%)	102 (63%)	45 (30%)
Maxilar Inferior esquerdo	56 (35%)	28 (19%)	89 (55%)	37 (25%)
Maxilar superior	59 (37%)	24 (16%)	104 (65%)	49 (33%)
Maxilar inferior	72 (45%)	34 (23%)	111 (69%)	55 (36%)
Região direita	79 (49%)	32 (21%)	117 (73%)	54 (36%)
Região esquerda	76 (47%)	33 (22%)	122 (76%)	52 (34%)
Ocorrência de cárie	90 (56%)	37 (25%)	127 (79%)	69 (46%)
Sexo feminino				
N.º de observados	149	94	149	94
Maxilar superior direito	37 (25%)	11 (12%)	67 (45%)	23 (25%)
Maxilar superior esquerdo	34 (23%)	13 (14%)	63 (42%)	22 (23%)
Maxilar inferior direito	54 (36%)	21 (22%)	87 (58%)	37 (39%)
Maxilar Inferior esquerdo	61 (41%)	21 (22%)	90 (60%)	34 (36%)
Maxilar superior	39 (26%)	15 (16%)	81 (54%)	31 (33%)
Maxilar inferior	69 (46%)	26 (28%)	100 (67%)	46 (49%)
Região direita	66 (44%)	26 (28%)	100 (67%)	44 (47%)
Região esquerda	70 (47%)	27 (29%)	100 (67%)	43 (46%)
Ocorrência de cárie	77 (52%)	31 (33%)	109 (73%)	52 (55%)

Ocorrência de Cárie

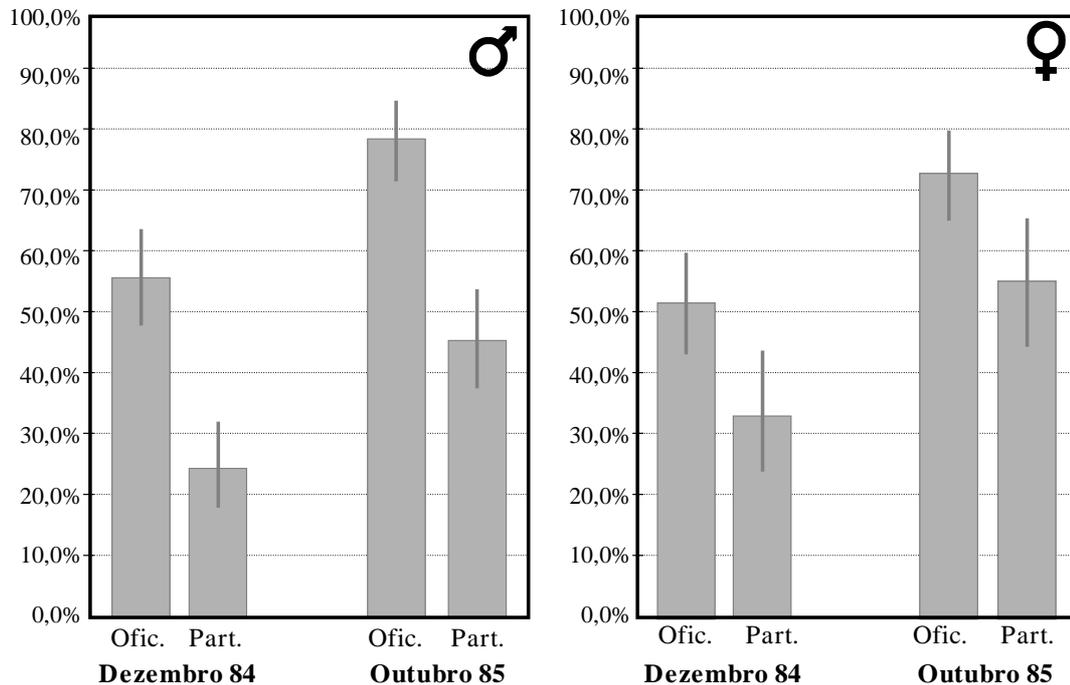


Figura 4.10. Frequências da ocorrência de cárie.

A incidência de cárie não é significativamente diferente nas regiões da dentição consideradas, excepto os valores relativos ao maxilar inferior que em todos os subgrupos observados são maiores que os valores de incidência de cárie no maxilar superior.

As crianças das escolas oficiais apresentavam uma incidência de cárie superior à observada nas escolas particulares. No sexo masculino o valor registado nas escolas oficiais era mais do dobro do observado nos colégios, no sexo feminino a diferença entre os dois grupos, embora menor, era igualmente significativa..

A incidência de cárie aumentou da primeira para a segunda observação. Na amostra das escolas particulares a frequência de crianças com cárie dentária quase duplicou.

Em qualquer das amostras, tanto na primeira como na segunda observação os dois sexos apresentam valores idênticos de ocorrência de cárie.

sem texto

Em branco

sem figuras